

Sl 82.1-8.

Sl 82.1-8. Salmo de Asafe Deus assiste na congregação divina; no meio dos deuses, estabelece o seu julgamento. V.2. Até quando julgareis injustamente e tomareis partido pela causa dos ímpios? V.3. Fazei justiça ao fraco e ao órfão, procedei retamente para com o aflito e o desamparado. V.4. Socorrei o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios. V.5. Eles nada sabem, nem entendem; vagueiam em trevas; vacilam todos os fundamentos da terra. V.6. Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo. V.7. Todavia, como homens, morrereis e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir. V.8. Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois a ti compete a herança de todas as nações.

מִזְמוֹר לְאַסָּף אֱלֹהִים נֹצֵב בְּעֵדֶת-אֵל בְּקֶרֶב אֱלֹהִים יִשְׁפֹּט:

Qual é a tradução correta?

V.1. Salmo de Asafe Deus **assiste** na **congregação divina**; no meio dos deuses, estabelece o seu julgamento.

V.1. Salmo de Asafe Deus **está** na **congregação dos poderosos**; julga no meio dos deuses.

Análise. Deus se faz presente em um julgamento, pois o mesmo está para julgar os atos dos outros deuses, e isso se vê pelo vocábulo hebraico **נֹצֵב** (verbo do tronco niph'al participio masculino singular absoluto), ou seja, não é Deus quem realiza o tribunal e sim o “Deus El” do panteão Cananeu.

Análise. A frase **עֵדֶת-אֵל** (Assembleia de El) do verso 1 só aparece aqui no Antigo Testamento. Vê-se que as traduções variaram na tradução do mesmo, ou seja, não admitiram que se tratasse de um Deus do panteão Cananeu.

As traduções foram tendenciosas relatando a expressão “congregação dos poderosos” uma forma totalmente equivocada, pois o substantivo **בְּעֵדֶת** está no “singular construto” com o vocábulo **אֵל**, o qual também está no “singular”. E para não se conformarem com essa realidade foi proposto as seguintes análises:

1) Alguns entendem que “El” se refere ao próprio Deus. Neste caso, ele é retratado presidindo sua própria assembleia celeste.

2) Outros utilizam o vocábulo **אֵל** aqui como um superlativo (Deus está na *grande* assembleia), como em Sl 36:6 e Sl 80:10.

3) A presente tradução assume que esta é uma referência para o panteão do deus cananeu El, que presidiu a assembleia divina Cananeia. Nos mitos ugaríticos a frase *'dt 'ilm* refere-se à “assembleia dos deuses”, que se reúnem na casa do Rei Kirtu, onde Baal pede para El abençoar a casa de Kirtu.¹

¹Cf. G. R. Driver, *Canaanite Myths and Legends*, pag 91.

Se a assembleia divina Cananéia é referido aqui no Salmo 82: 1, o Salmo deve ser entendido como uma polêmica corajosa contra a religião Cananéia. O Deus de Israel invade o panteão de El e denuncia seus deuses por deixar de defender a justiça, e assim anuncia a morte deles.²

Os textos ugaríticos de “Ras Shamra” fornecem mais de quinhentas referências a *El*. O substantivo *il* nos textos ugaríticos frequentemente tem o significado no apelativo, especialmente na literatura epistolar, mas em parte também nos textos mitológicos, culto, e épico. Metade das ocorrências, *El* denota uma “deidade distinta” que reside na montanha sagrada, ocupando dentro dos mitos a posição de mestre do panteão ugarítico.

El está descrito também como o “santo”³ (*qdš*) e aparece como uma divindade (Ancião de Dias); com cabelo grisalho.⁴ O epíteto frequentemente emprega *ltpn il dpid* “o benevolente, bem-humorado El.”⁵ *El* recebeu uma sabedoria diferente que proporcionava julgar tudo corretamente.⁶ Por outro lado, *El* é conhecido como aquele que é capaz de curar doenças.⁷

Nos textos mitológicos, *El* é descrito frequentemente como o pai de outros deuses. Além disso, ele é chamado no épico de *Keret* de *ab adam*, “pai da humanidade”, obviamente, porque ele é o criador da humanidade.

A presente tradução assume que o termo hebraico אֱלֹהִים aqui se refere aos deuses pagãos que supostamente faziam parte do panteão de El de acordo com a religião Cananéia. Aqueles que rejeitam essa visão polêmica do Salmo preferem utilizar o vocábulo אֱלֹהִים como uma referencia para os juizes ou governantes humanos (אֱלֹהִים às vezes se refere aos oficiais nomeados por Deus, Ex 21:6; Ex 22:8-9; Sl 45:6) ou seres angelicais (Gn 3:5; Sl 8:5). A imagem do julgamento de Deus entre os deuses mostra claramente a sua autoridade soberana como rei universal (Sl 82:8, onde o salmista afirma corajosamente esta verdade).

²Cf. W. VanGemeren, "Psalms," EBC 5:533–36.

³Cf. *KTU* 1.16 i:11. 22.

⁴Cf. *šbt dqn KTU* 1.3 v:2. 25; 1.4 v:4; 1.18 i:12.

⁵Cf. *KTU* 1.4 iv:58; 1.6 iii:4. 10. 14; 1. 16 v:23; Loretz 1990:66.

⁶Cf. *KTU* 1.3 v:30; 1.4 iv:41; v:3–4; 1.16 iv:1–2.

⁷Cf. *KTU* 1.16 v:23–50; 1.100; 1.107; possivelmente também *KTU* 1.114; cf. 1.108 e *ARTU* 191–203.

V.6. Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.

Análise. Normalmente no Antigo Testamento o título Altíssimo pertence ao Deus de Israel, mas, neste contexto, em que os tons mitológicos são tão fortes ele provavelmente se refere ao grande deus cananeu El.

Embora o deus → El em Ugarite está intimamente associado com o epíteto de “Altíssimo” em *KTU* 1.111:17–18.⁸ Fragmentos que chegaram através de Eusébio e Filo retrata Kronos como o fruto de Elion.⁹ Além disso, Eusébio e Filo atribuem a *Elion* o status da mais alta patente ou *hypsistos* e descreve-o como objeto de um culto antigo pelos Fenícios após a sua morte nas mãos de feras. Os hebreus preservaram o nome divino ou epíteto *ely* na sociedade israelita pré-exílico e exílico.

Derivado do verbo hebraico *‘ālā*, que significa “subir”, *‘elyôn* no Antigo Testamento pode ser usado tanto como um adjetivo, descrevendo algo que é espacialmente mais elevado do que qualquer outra coisa (superior, maior), ou como um substantivo, usado principalmente em referência à divindade “mais alta”.

João 10.34.

A citação é Sl 82:6, a “Lei” abraçando o Antigo Testamento. ἐν τῷ νόμῳ ὑμῶν. assim \aleph^a A B L latt. Entretanto outros omitem o vocábulo ὑμῶν \aleph^* D Θ e Syr.

O argumento é completamente judaico: “Em suas escrituras, os juízes são tratados como \aleph^a pela voz divina, sendo solicitados por Deus para o seu trabalho e sendo assim Seus delegados e representantes; onde, então, está a blasfêmia na descrição de υἱὸς τοῦ θεοῦ?”

No Sl 82, se tem Deus como o juiz dos juízes. A expressão “Vós sois deuses.” No contexto do Salmo se aplica a seres espirituais ou a humanos? Pois o vocábulo \aleph^a nas seguintes passagens Ex. 21:6, 22:9 são atestados para seres humanos.

Jesus nunca se denominou de “filho do Senhor” (no caso o uso do Tetragrama); pois tal frase seria impossível para um judeu. Mas “filhos de Elohim” (filhos de Deus) ocorrem muitas vezes no Antigo Testamento (Gen 6:2, Jo 1:6, Sl 29:1, 89:6, etc).

⁸ *KTU*, *pace* De MoorR 1979:652–653. “El altíssimo”, em *RES* 3882:4–5, 3962: 5–6, 3965:4, 4335:2–3 U. Oldenburg, *ZAW* 82 [1970] 189–190, 195 n.42

⁹ *Praep. Ev.* 1.10:15–30

\aleph *Sinaiticus* (δ 2). Leningrad. iv.

A *Alexandrinus* (δ 4). British Museum. v. Cc. 6:50–8:52 are missing.

B *Vaticanus* (δ 1). Rome. Cent. iv.

L *Regius* (ε 56). Paris. viii. Cc. 15:2–20 21:15–25 are missing.

D *Bezae* (δ 5). Cambridge. v–vi. Græco-Latin. Cc. 18:14–20:13 are missing in the Greek text, and the gap has been filled by a ninth-century scribe (D^{supp}).

Θ *Koridethi* (ε 050). Tiflis. vii–ix. Discovered at Koridethi, in Russian territory, and edited by Beermann & Gregory (Leipzig, 1913). The text is akin to that of *fam.* 13, *fam.* 1, and the cursives 28, 565, 700 See Lake and Blake in *Harvard Theol. Review* (July 1923) and Streeter, *The Four Gospels*. Cf. also *J.T.S.* Oct. 1915, April and July 1925.

O problema neste versículo diz respeito ao significado da citação de Jesus a partir do Sl 82. 6. É importante olhar para o contexto, pois o verso relata: “Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo.” Jesus vai pegar o termo “filhos do Altíssimo” em João 10:36, onde ele se refere a si mesmo como o Filho de Deus. O Salmo foi compreendido em círculos rabínicos como um ataque contra juízes injustos, que, apesar de ter sido dado o título de “deuses” por causa de sua função quase divino de exercer julgamento, é tão mortal como os outros homens.

Qual é o argumento aqui? Por ser uma prática no Antigo Testamento se referir a homens como os juízes (como deuses) e isso não era blasfêmia, porque então acusaram Jesus de blasfêmia?

Isso realmente não parece se encaixar no contexto, no entanto, uma vez que se fosse esse o caso, Jesus não estaria fazendo qualquer pedido de “divindade” para si mesmo, e, portanto, ele não estaria sujeito à acusação de blasfêmia. Pelo contrário é evidentemente, que o caso se dá por uma argumentação rabínica. Ou seja, Jesus para os líderes não foi instituído juiz (deuses) por eles mesmos, e nem reconhecido pelas escolas rabínicas. A razão pela qual os juízes do Antigo Testamento eram chamados de deuses é porque eles eram veículos da palavra de Deus (Jo 10:35).